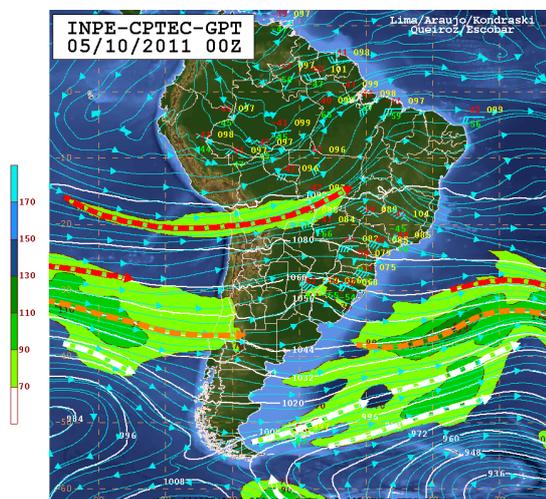




## Análise Sinótica

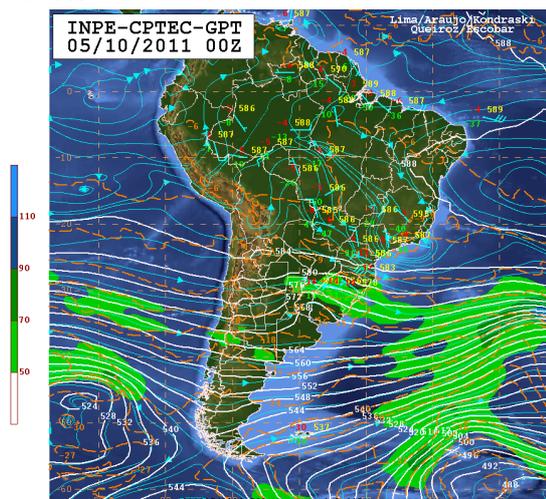
05 October 2011 - 00Z

### Análise 250 hPa



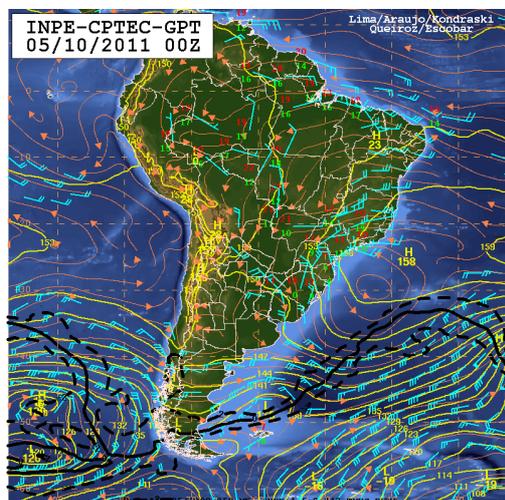
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) das 00Z desta quarta-feira (05/10), observa-se um cavado atuando entre o TO e GO. A difluência na vanguarda deste sistema dá suporte dinâmico à convergência de umidade em superfície. Um cavado secundário atua na divisa do MS com MG, SP e PR. Decorrente do escoamento deste sistema se verifica divergência sobre o oeste de GO e noroeste do MS. Este fato contribui com a convecção e o desenvolvimento de nuvens e chuva sobre esta área (ver imagem de satélite). Outro cavado atua na divisa entre o Uruguai e Argentina. Enquanto que uma área de crista pode ser vista no noroeste da América do Sul. Visualiza-se um ramo do jato subtropical (JST) sobre o continente, ao norte de 20S. Os máximos de vento (110 kt) se encontram sobre o Atlântico, associados ao ramo norte do jato polar (JPN) a, aproximadamente, 35S/35W.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa das 00Z desta quarta-feira (05/10), nota-se um escoamento anticiclônico sobre grande parte da faixa leste do Brasil. Uma área de cavado se estende sobre o continente de forma meridional, desde o norte da Província de Buenos Aires até RO. A área de maior baroclinia, no Brasil, encontra-se sobre o RS e está associada a um sinal do JST em 250 hPa com um cavado de onda curta atuando neste estado. Em 500 hPa, observa-se a dianteira deste cavado sobre o RS, associada a um gradiente horizontal de temperatura (entre -9 e -15 graus) e assim, tem-se atividade convectiva (imagem de satélite), incluindo na capital gaúcha, Porto Alegre, na manhã desta quarta-feira.

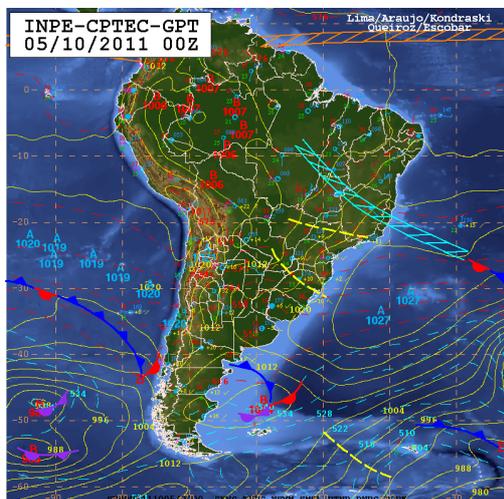
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa das 00Z desta quarta-feira (05/10), verifica-se um predomínio do escoamento anticiclônico sobre o continente, associado a presença da alta subtropical sobre o Atlântico. Este sistema contribui com advecção de ar marítimo sobre o sudeste do país, através dos ventos de leste/sudeste. O aprofundamento dos cavados mencionados nas análises de 250 e 500 hPa reflete neste nível da atmosfera como um centro de baixa pressão, atuando na divisa das Províncias de Entre Ríos e Buenos Aires, na Argentina.

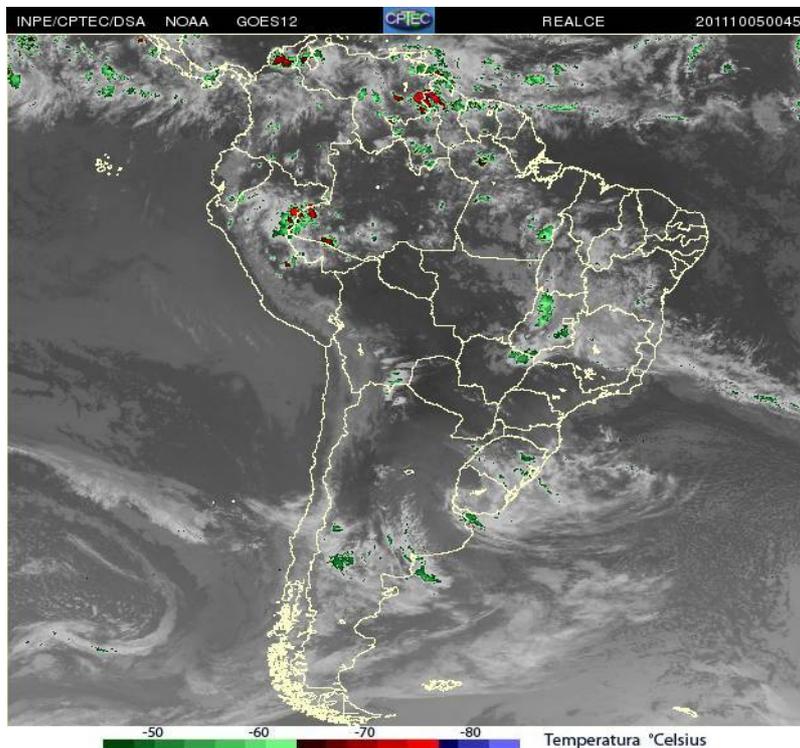


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z desta quarta-feira (05/10), nota-se a presença da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) entre o sul do PA e ES, se estendendo pelo Atlântico adjacente, onde se acopla a frente estacionária. Este acoplamento contribui com o reforço da convergência do fluxo de umidade em direção ao continente. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem seu núcleo a leste do meridiano 05W. A alta migratória com possui núcleo de 1027 hPa atua a leste do RS, centrada em 32S/40W sobre o Atlântico, adquirindo características subtropicais. A circulação anticiclônica associada a estes sistemas atua em forma de cristas sobre o leste e sul do Brasil e entre Uruguai e Província de Buenos Aires. Embebidos neste escoamento configuram-se cavados que podem ser visualizados sobre o RS e ao longo do norte de SP. Outros sistemas frontais atuam sobre o Pacífico a sul de 30S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo com 1021 hPa a oeste de 90W (fora do domínio desta figura). Deste sistema desprendem-se altas relativas em direção a costa leste e norte do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 10N e 7N no Pacífico e 8N e 7N no Atlântico.

## Satélite



05 October 2011 - 00Z

**Previsão**

A Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) nesta quarta-feira (05/10), ainda se mantém. O cavado em 250 hPa tem intensa difluência associada com significativo movimento vertical ascendente (verificado em 500 hPa) sobre GO, e oeste de MG, onde esperam-se significativos acumulados de chuva. Além disto, entre sul de GO, nordeste de MS e Triângulo Mineiro os modelos numéricos mostram intensa termodinâmica com temperatura de -9 graus em 500 hPa segundo o modelo GFS, indicando um potencial para convecção intensa com granizo associado na tarde desta quarta-feira. Na Região Norte, alinhando entre AM e TO e no norte e leste de MT, também haverá desenvolvimento de convecção e de forma isolada temporais. No sul um cavado de onda curta gerou convecção no leste e nordeste do RS, pela manhã. O deslocamento desta onda, em altitude, deverá instabilizar PR, MS e áreas de SP, na quinta-feira (06/10). Sobre esta área sua evolução gerará um gradiente de temperatura, podendo ser observada, em 500 hPa, a componente horizontal desta variação, com a isóbara de -9 graus em MS. Com o deslocamento do cavado ele acopla-se a área de cavado sobre o Sudeste e poderá intensificar a instabilidade no interior de MG. Com a evolução desta onda o modelo Eta desconfigura a crista sobre SP em 500 hPa e indica maior instabilidade sobre SP, em relação ao GFS que mantém a crista sobre este estado. Embora a ZCOU se desconfigure, devido à forte componente de norte em baixos níveis sobre o centro-sul do Brasil, ainda tem-se pancadas de chuva e intensa termodinâmica entre MG, GO, MT, ressaltando potencializadas pelo acoplamento do cavado em altitude. Na sexta-feira (07/10) o padrão a norte do paralelo 25S se mantém com o cavado sobre o Sudeste e intensa termodinâmica sobre o centro do Brasil, embora menos intensa, em relação aos dias anteriores (indicado nos índices de instabilidade). No sul do Brasil, tem-se um cavado deslocando-se pelos Andes e a norte deste sistema tem-se a saída do Jato Subtropical. Assim forte difluência é gerada entre centro-norte da Argentina, Uruguai e que também poderá atingir o oeste e sul do RS. Em baixos níveis a Baixa termográfica se configura no norte da Argentina e associada a este padrão de altitude gera um cavado entre nordeste da Argentina e Uruguai. Ai tem-se a diferença. O modelo GFS indica a alta a leste da Argentina muito intensa e ainda não indica uma ciclogênese em superfície para este dia. Além disto, mantém a instabilidade mais a sul diminuindo a instabilidade sobre o RS para este dia. E os modelos globais do CPTEC, o ECMWF e o Brams estão coerentes com ele. Apenas o modelo regional ETA indica a ciclogênese formando-se neste dia. Para o sábado, o GFS e os outros modelos indicam a formação da onda frontal e forte instabilidade com potencial para temporais no RS. O modelo ETA aprofunda este sistema e também instabiliza o Sul. Porém os globais CPTEC se aproximam ao Eta no final do dia quanto a posição e configuração do sistema. O modelo GFS ainda retarda o deslocamento do ciclone para sudeste. Mas indica o processo de formação neste dia. Com esta diferença o modelo GFS concentra a instabilidade entre Argentina, Uruguai e RS, já os outros modelos espalham a instabilidade entre Paraguai e PR.

<br>

Elaborado pelos meteorologistas Caetano Mancini e Mônica Lima

